

PIBID E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE ALIADA À INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA

BATISTA, Ruth Alves¹
DOS SANTOS, Darllyeth Alves²
DA ROCHA, Tayná Marques³
SOARES, Ana Flávia Nogueira⁴
MATOS, Bruno Sérvulo da Silva⁵

RESUMO: O seguinte estudo evidencia de que maneira as experiências adquiridas durante o processo de formação docente, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), podem enriquecer o processo educativo. Para isso, utilizamos a pesquisa descritiva como método, passando por um longo período de observação e planejamento de aulas voltadas para as turmas de Ensino Médio, até chegar à aplicação, tendo como foco a Educação Financeira, utilizando aspectos interdisciplinares entre Língua Portuguesa e Matemática. Com o apoio da Sequência Básica de Rildo Cosson (2009), elaboramos as etapas de cada aula. Conseguimos, então, relacionar as concepções teóricas adquiridas durante o processo na prática, tendo em vista que, dispor dessas experiências contribui para o nosso para o desenvolvimento enquanto futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: educação, planejamento financeiro; docência.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa expor os benefícios da interdisciplinaridade para a formação dos licenciandos por meio das experiências obtidas no decorrer de nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID. O programa pertence a uma Política Nacional de Formação de Professores ofertada pelo Ministério da Educação (MEC), que busca proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura a integração nas escolas públicas. Por meio do PIBID, adquirimos conhecimentos teóricos e práticos sobre a relevância de conhecer e aprender novos métodos a respeito de como ensinar a língua materna de maneira mais objetiva, dinâmica e significativa.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Bolsista do PIBID, IFAP, *Campus* Macapá, lysruhb@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Letras — Português/Inglês, Bolsista do PIBID, IFAP, *Campus* Macapá, darllyalves18@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Letras — Português/Inglês, Bolsista do PIBID, IFAP, *Campus* Macapá, tayrocha@outlook.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Letras — Português/Inglês, Bolsista do PIBID, IFAP, *Campus* Macapá, anafvns@gmail.com

⁵ Doutor em Artes — Professor Supervisor, Bolsista do PIBID, IFAP, *Campus* Macapá, bruno.matos@ifap.edu.br

De acordo com Marran e Lima (2011), as práticas em sala de aula exercem uma função indispensável para o acadêmico em formação ao facilitar a passagem da teoria para a prática no decorrer do curso, possibilitando que o aluno se habitue à vivência no ambiente de trabalho em sua futura área de atuação. Seguindo esse viés, visamos evidenciar o resultado do aprendizado adquirido de maneira prática após observar uma turma de Ensino Médio e planejar uma oficina sobre Educação Financeira, que foi aplicada com sucesso para os alunos do 2º ano de Mineração do Instituto Federal do Amapá. Desse modo, relacionamos o tema supracitado com o trabalho desenvolvido dentro do subprojeto de Língua Portuguesa e Matemática do PIBID, considerando cada contexto distinto de nosso público-alvo e os resultados alcançados durante a realização desta oficina.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa descritiva foi utilizado para analisar os dados obtidos durante o período de planejamento e execução da oficina intitulada “Educação Financeira: a importância do planejamento financeiro”. Este estudo se pauta na interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, para tanto, utilizamos como base os estudos de Rildo Cosson, José Gimeno Sacristán, Silva e Powell, teóricos pertinentes ao tema.

Portanto, a partir dos conceitos apresentados por estes autores, relacionamos o nosso conhecimento gerado a partir da realização da oficina e fizemos uma análise dos resultados obtidos. Assim, procuramos formular uma discussão a respeito do conteúdo analisado no momento da pesquisa bibliográfica, com base em dados coletados por meio de questionários e da colaboração dos alunos durante a aplicação das aulas, a fim de enriquecer nossos saberes e aprimorar nossa prática docente, evidenciando a importância do PIBID nesse processo

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do entendimento proposto por Sacristán (2013), ressalta-se a importância de promover a criticidade, pois, segundo o autor, os conteúdos apresentados em sala devem ser abordados da maneira que a aula se torne mais proveitosa, produtiva e com resultados satisfatórios, a partir do incentivo à participação mais efetiva dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem, não de modo descontextualizado, mas levando em conta as diversas realidades e

conhecimentos prévios. Logo, o professor não deve se limitar ao tradicionalismo, pelo contrário, deve adaptar os conteúdos ao contexto social de acordo com o cenário relativo a cada indivíduo.

Diante dessa perspectiva e considerando que a educação deve ser flexível e adaptável, produzimos uma oficina associando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para discutir a respeito da Educação Financeira com alunos do 2º ano do Curso Técnico de Nível Médio do Instituto Federal do Amapá - *Campus Macapá*. Portanto, nos propusemos a aliar as duas disciplinas para incorporar à Educação Financeira na sala de aula. Ademais, procuramos atentar para a realidade dos alunos com a preocupação em promover uma aprendizagem significativa. Em outras palavras, para que o ensino na sala de aula seja verdadeiramente eficaz, é necessário estabelecer uma relação entre o conteúdo que será proposto e os saberes que cada indivíduo traz consigo para dentro do ambiente de aprendizagem.

Nesse contexto, a OCDE (2005) salienta que a Educação Financeira ganhou mais relevância no âmbito educacional a partir de pesquisas promovidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Logo, a importância de se discutir o tema nas escolas se tornou fundamental, visto que leva os estudantes a refletirem sobre aspectos financeiros comuns no cotidiano, tais como: gastos inconsequentes, planejamento a longo prazo, o problema do endividamento, a falta de controle dos gastos e investimento.

Diante da proposta da OCDE, Silva e Powell (2013; 2015) ressaltam o propósito de educar os alunos financeiramente para não formar consumidores exacerbados, portanto, compreende-se a Educação Financeira Escolar como:

[...] um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Com base na afirmação dos autores, podemos dizer que o papel da Educação Financeira nas escolas tem como princípio facilitar o entendimento dos estudantes a respeito de problemas reais que possam vir a enfrentar na vida financeira durante ou após a trajetória escolar, de maneira que possam tomar decisões com mais autonomia e consciência.

À vista disso, para abordar o tema em sala de aula, seguimos as quatro etapas da Sequência Básica de Cosson (2009), sendo a primeira chamada de Motivação, a qual realizamos no momento inicial da aula, usando dinâmicas de “quebra-gelo” com o intuito de preparar os alunos para a leitura do texto. Nesse caso, preparamos um Quiz com problemas matemáticos e exibimos um trailer do filme “Até que a Sorte nos Separe”, lançado em 2012, para discutir a importância do planejamento financeiro. Em seguida, efetuamos a etapa Introdução, geralmente construída para apresentar autor e obra que sirva de apoio para o conteúdo apresentado. No entanto, adaptamos essa etapa para a realização da oficina, assim, procuramos expor um texto curto do gênero notícia ligado à Educação Financeira e destacamos as características de estrutura desse gênero com os alunos.

Sob essa mesma ótica, seguimos para a próxima etapa, a Leitura, definida pela prática de leitura de um texto previamente escolhido. Cosson (2009) explica que caso a leitura seja grande, o melhor a ser indicado é que seja feita em um ambiente fora da sala de aula. É uma etapa extremamente importante, por isso, deve ser auxiliado pelo professor, para não perder o foco principal. Na oficina, distribuimos textos com notícias a respeito do tema principal para os alunos realizarem a leitura em grupo, e, logo após, abrimos espaço para que compartilhassem com o restante da turma suas concepções sobre cada texto.

Para finalizar a Sequência Básica, Cosson (2009) apresenta a última etapa, denominada Interpretação, cujo propósito é expressar a compreensão da leitura, embora essa abordagem deva ser ajustada conforme as demandas e particularidades da turma. Planejamos esse momento para a resolução de uma situação problema. Durante a oficina, então, os estudantes examinaram um cenário no qual um consumidor precisava utilizar o planejamento financeiro. Logo em seguida, cada equipe ficou responsável por expor uma solução em potencial para o desafio financeiro proposto.

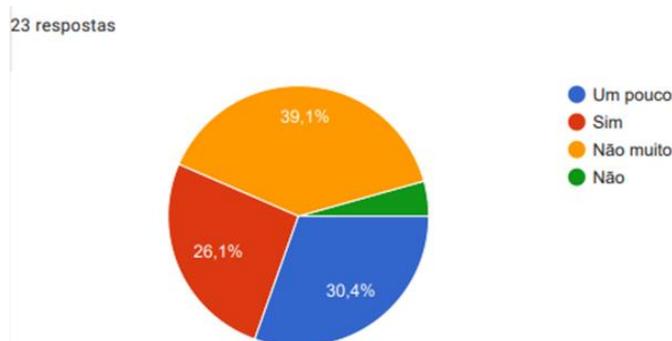
Com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca da Educação Financeira e o resultado da oficina, aplicamos questionários para observar se o objetivo foi alcançado. Tendo em vista que a Educação Financeira na realidade da educação básica é essencial para que os alunos aprendam a utilizar o dinheiro de maneira consciente, bem como tomar decisões financeiras adequadas e realizar seus objetivos econômicos a longo prazo, contribuindo para um maior

equilíbrio financeiro e melhor qualidade de vida, procuramos analisar que percepção os alunos tinham sobre a importância dessa temática ser discutida em sala de aula.

Os primeiros resultados que tivemos com a aplicação da oficina, abordando a temática da Educação Financeira, deu-se por meio de um questionário na plataforma *Google Forms*, visando levantar dados a respeito do conhecimento dos alunos em relação ao uso do dinheiro, assim como habilidades em Matemática e Língua Portuguesa, o que foi muito útil para as atividades seguintes que realizamos com a turma.

Nessa perspectiva, elaboramos algumas questões diagnósticas com alternativas variando entre “Sim”, “Um pouco”, “Não muito” e “Não”. Dessa maneira, conseguimos avaliar o nível de entendimento que os alunos possuíam sobre a temática abordada na oficina. A partir das respostas obtidas com o primeiro questionário, tivemos o seguinte resultado:

Gráfico 1 - Você possui um bom entendimento de matemática?

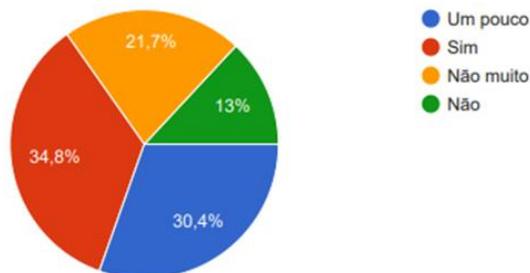


Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Conforme mostra o gráfico acima, 39,1% dos alunos disseram não possuir um entendimento tão bom na disciplina, enquanto 30,4% revelaram possuir um pouco e 26,1% responderam “sim” para a mesma pergunta. Isso significa que a turma demonstrou apresentar uma afinidade razoável com matemática, esta que é uma disciplina interessante quando se fala no controle de dinheiro e valores, pois é preciso ter habilidade com as operações para realizar uma melhor conduta das finanças. Assim, com esse resultado, percebemos que o ensino da matemática é essencial à formação dos jovens educandos, inclusive em suas experiências financeiras futuras.

Gráfico 2 - Você se acha responsável ao lidar com o dinheiro?

23 respostas

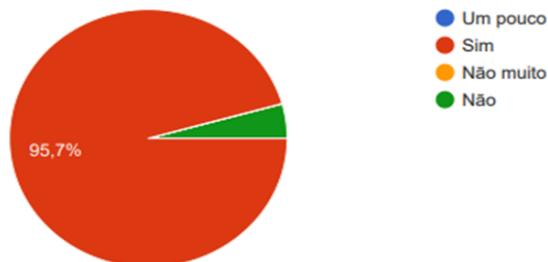


Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Com relação à pergunta, 34,8% dos alunos responderam “sim” para a pergunta, enquanto 30,4% alegaram ser “um pouco” responsáveis ao lidar com dinheiro, 21,7% dos alunos responderam que “não muito” e 13% dos alunos não se acham responsáveis quando lidam com dinheiro. A partir disso, entendemos que, apesar das respostas terem sido majoritariamente positivas, ainda havia um bom número que não se sentia tão seguro ao lidar com dinheiro, o que significa que é preciso trabalhar essa consciência nos alunos.

Gráfico 3 - Você acha que a Educação Financeira deve fazer parte da formação básica dos cidadãos?

23 respostas



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O gráfico 3 mostra as respostas da turma para a pergunta “Você acha que a educação financeira deve fazer parte da formação básica dos cidadãos?”. A grande maioria dos alunos respondeu que sim, configurando 95,7% da turma. Sendo assim, tratar a temática da educação financeira com os alunos é fundamental, não só para o desempenho na vida escolar, mas também no futuro sucesso profissional e melhores decisões em todos os aspectos de sua trajetória.

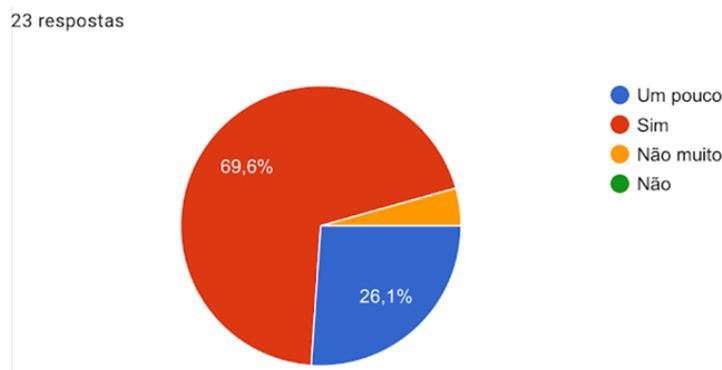
Seguindo esse viés, conseguimos envolver a turma de maneira significativa durante a explanação do conteúdo proposto pela oficina, visto que os alunos tiveram

um primeiro contato com o tema logo que iniciamos, com a dinâmica de *Quiz*, na qual os alunos podiam testar seus conhecimentos em matemática, calculando valores em pequenos problemas com situações que envolviam o uso do dinheiro e foi muito produtivo, pois os participantes trabalharam o lado mais lógico do tema.

Isto é, a turma demonstrou muita eficácia ao resolver as perguntas propostas e, obtivemos uma resposta muito positiva quanto à participação dos alunos, assim como nas demais atividades que realizamos, como na análise de textos do gênero notícia, a qual abordou temas próximos à realidade da turma e, também, com a atividade final, na qual os alunos tiveram que sugerir soluções para uma situação problema envolvendo a má conduta do dinheiro, levando-os a refletir sobre a importância do planejamento.

Assim, ao final da aula, aplicamos um novo questionário. Dessa forma, analisamos quais foram as percepções da turma acerca do planejamento financeiro após tudo o que foi abordado durante a oficina. Tal como no questionário inicial, ao final da aula disponibilizamos um *QR code*, com um direcionamento para um formulário no *Google* e os resultados foram analisados abaixo:

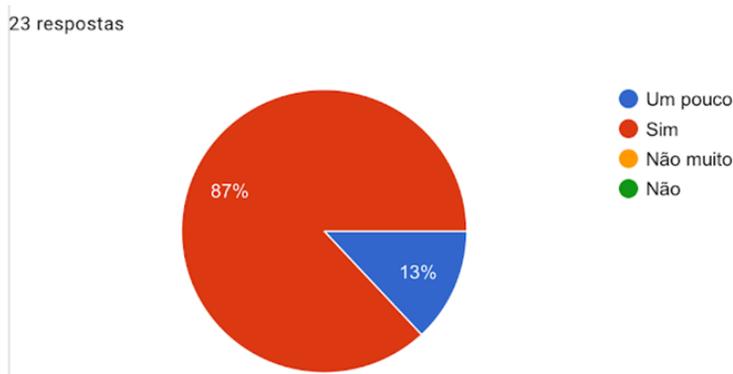
Gráfico 4 - O que estudamos hoje fez você se interessar por Educação Financeira?



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

No gráfico 4, 69,6% dos alunos responderam “sim” para a pergunta “O que estudamos hoje fez você se interessar por Educação Financeira?”, o que demonstrou sucesso no objetivo de fazê-los refletir sobre a temática abordada na oficina, enquanto apenas 26,1% da turma respondeu que se interessou “um pouco”. Mesmo assim, tivemos a maior parte da turma, demonstrando que nossa intervenção alcançou boa parte dos presentes.

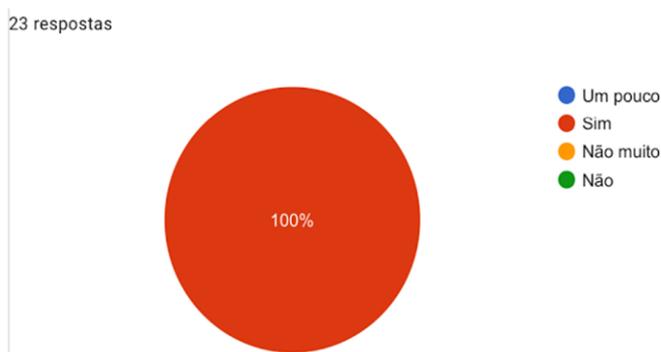
Gráfico 5 - Após a aula, você percebe a importância de conversar de finanças com os seus familiares?



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Para a pergunta do gráfico 5, as respostas ficaram divididas em 87% dizendo “sim” e 13% da turma dizendo “um pouco” para a pergunta a respeito da importância de conversar com a família a respeito de finanças e uso do dinheiro. Nesse sentido, percebemos o quanto incentivar o planejamento familiar é importante, pois a influência da família com relação ao controle do dinheiro faz toda a diferença no futuro do aluno.

Gráfico 6 - Após o que foi discutido em sala, você considera importante planejar os seus gastos?



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O gráfico 6 mostrou que 100% dos alunos afirmaram considerar importante planejar os seus gastos após tudo o que foi discutido e trabalhado na oficina de Educação Financeira. Assim, constatamos que o conhecimento sobre finanças e planejamento dos gastos é fundamental para evitar problemas financeiros futuros e a melhor forma de entender sobre o problema é trabalhando na sala de aula.

Para Sacristán (2013), as atividades que desempenhamos no intuito de fomentar o aprendizado e verificar o conhecimento dos alunos devem estar aliadas aos objetivos e resultados esperados. Portanto, cada etapa da oficina que aplicamos se desenvolveu a partir do objetivo de refletir a respeito da importância do planejamento financeiro, associado aos saberes matemáticos e linguísticos, com a análise de situações problema e de textos jornalísticos da mesma temática. Da mesma forma, com o auxílio dos questionários, conseguimos analisar a opinião dos alunos e avaliar seus interesses com relação à oficina a partir das respostas recebidas tanto no início, como no final da aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática é de suma importância para o desenvolvimento profissional de um licenciando, por proporcionar a aplicação e adaptabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de formação acadêmica. Assim, ter essas experiências nos possibilitou uma compreensão mais aprofundada do processo de ensino-aprendizagem real.

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), trabalhar a Educação Financeira por meio da interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Matemática foi um desafio estimulante. Isso porque, a todo momento, fomos instigadas a buscar uma abordagem criativa que pudesse envolver e engajar os alunos de forma eficiente, não só por conta do papel que desempenhamos ao expor o conteúdo, mas também para promover discussões relevantes e significativas.

Assim sendo, ao optar pelo gênero notícia e incorporar a importância do planejamento financeiro como uma temática transversal, obtivemos resultados satisfatórios. Portanto, por meio da realização dessa oficina, desenvolvemos a capacidade de alcançar os objetivos estabelecidos, refletindo a eficácia da organização e implementação das estratégias de ensino.

Logo, reconhecemos a necessidade de um aprimoramento profissional contínuo, sempre visando o alinhamento entre os objetivos e resultados almejados, buscando por metodologias que envolvam o aluno e o coloquem como protagonista do processo educativo. Ou seja, entendemos que a postura reflexiva e voltada para o desenvolvimento do conhecimento deve partir do professor, pois este é o alicerce de uma aprendizagem transformadora.

Por conseguinte, ao vivenciar os desafios da prática docente por meio de projetos como esse, nós, enquanto futuros professores, estamos não só nos preparando para exercer nossa profissão assertivamente, mas para contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP e da Secretária de Educação do Amapá (SEED – AP).

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. 54-56 p.

MARRAN, Ana Lucia; LIMA, Paulo Gomes. **Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões**. Revista e-curriculum, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005. Disponível em: www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas do currículo**. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 542 p.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2013, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17. Disponível em: docplayer.com.br/5940248.html

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEM**, Seropédica, v. 66, p. 3-19, jan./jun., 2015. Disponível em: periodicos.ufrj.br/index.php/gepem.